

## CIDADE PEQUENA E TURISMO

### Qualidade do ambiente sob o ponto de vista de seus visitantes

## SMALL CITY AND TOURISM

### Quality of the environment from the point of view of its visitors

**A. Auriele Fogaça Cuti & B. Natalia Naoumova**

*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*

[aurielefc@gmail.com](mailto:aurielefc@gmail.com)

[naoumova@gmail.com](mailto:naoumova@gmail.com)

#### RESUMO

O trabalho trata da percepção ambiental em cidades pequenas, abordada a partir do olhar do turista. O objetivo é investigar a percepção do turista sobre o ambiente da cidade pequena, por meio da análise da satisfação com as características da paisagem, de modo a entender como o lugar atrai visitantes e o que os agrada. A abordagem metodológica é fundamentada na área de estudo das Relações Ambiente Comportamento e inclui levantamento de dados qualitativos e quantitativos, com questionários e mapas mentais indiretos. Ao todo, 128 pessoas participaram da pesquisa em duas cidades do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. De modo geral, os visitantes das duas cidades avaliaram positivamente o ambiente, ainda que a motivação da visita seja diferente. Calma e tranquilidade foram características que se sobressaíram nas avaliações. Todavia, existem diferenças nas variáveis que se relacionam com o nível de satisfação geral nas duas cidades.

**Palavras-chave:** cidade pequena, turismo, qualidade do ambiente, ambiente comportamento.

**Linha de Investigação:** 3: Dinâmicas Urbanas

**Tópico:** Turismo

#### ABSTRACT

The work deals with environmental perception in small cities, approached from the tourist's perspective. The main goal is to investigate the tourist's perception of the small city environment, by analyzing satisfaction with the landscape's characteristics, in order to understand how the place attracts visitors and what pleases them. The methodological approach is based on the study area of Environment Behavior Relationships and includes a survey of qualitative and quantitative data, with questionnaires and indirect mental maps. In all, 128 people participated in the survey in two cities in the interior of Rio Grande do Sul, Brazil. In general, visitors from both cities evaluated the environment positively, although the motivation for the visit was different. Calm and tranquility were characteristics that stood out in the evaluations. However, there are differences in the variables that relate to the level of satisfaction in the two cities.

**Keywords:** small city, tourism, quality of the environment, environment behavior.

**Research line:** 3: Urban dynamics

**Topic:** Tourism

## 1. Introdução

O estudo aborda a percepção dos visitantes quanto aos ambientes urbanos das cidades pequenas, identificando as particularidades desse espaço capazes de atrair e agradar pessoas. A proposta de investigação parte do fato que municípios com população numerosamente pequena conseguem absorver um fluxo turístico significativo motivado pela gastronomia, paisagem e cultura no sul do Brasil.

Entende-se que quando as pessoas visitam as cidades pequenas elas buscam algo diferente do seu cotidiano. Existe uma expectativa por um lugar melhor, que ofereça bem-estar e apresente características que o qualifique frente aos demais. Contudo, não se tem conhecimento de como os turistas avaliam esse ambiente e nem quais características contribuem ou não nessa avaliação.

Se existem características que atraem e agradam visitantes, é importante identificá-las e viabilizar meios de mantê-las na paisagem, já que esse movimento turístico tende a incrementar a economia local. A importância do trabalho com a apreensão dos lugares se sustenta em Cullen (1993) e Kohlsdorf (1996), que evidenciam o envolvimento de pesquisadores, técnicos e população no estudo da percepção do ambiente, de modo que o planejamento urbano ressalte características que delineiam o potencial da cidade.

A partir daí, descobrir quais características são capazes de influenciar a avaliação e também entender padrões de avaliação pode auxiliar no planejamento urbano. Isso porque o mesmo ambiente percebido por diferentes usuários dará origem a diferentes avaliações, ainda que possa haver semelhanças compartilhadas.

No caso das cidades pequenas, as características típicas do ambiente que podem interferir na avaliação dos visitantes são a presença de campo próximo, de vegetação na área urbana, edificações de pouca altura, possibilidade de se deslocar a pé, entre outros. Essas características, mencionadas por Alexander *et al* (2013), tendem a qualificar o lugar e possivelmente atrair turistas.

O turismo é uma atividade que faz parte do lazer das pessoas. Para Yázigi (2001), a atividade turística é um momento da vida e a região turística é aquela visitada com frequência, com serviços e equipamentos que reforçam essa condição.

Conhecer o patrimônio, observar e participar da cultura local, gastronomia, entre outros, são motivações daqueles que Moragas (2001) apresenta como turista cultural. O turista contemporâneo está mais sensível para as questões sociais e para a autenticidade dos lugares, buscando cidades atuais e reais e ratificando o valor de se manter a identidade do lugar nas cidades pequenas. Logo, a personalidade do lugar pode impulsionar a atividade turística.

Portanto, as perguntas de pesquisa são *Como os visitantes avaliam o ambiente da cidade pequena? Quais as características que interferem na satisfação com o lugar?* O trabalho é um estudo de caso, em dois locais investigados: Nova Palma e Silveira Martins. Estas cidades do interior do Rio Grande do Sul, Brasil, foram consideradas adequadas para a proposta, já que apresentaram características de cidade pequena na paisagem e fluxo de visitantes.

O objetivo geral é investigar a percepção do turista sobre a cidade pequena, averiguando o motivo da visita e a influência das características físicas e simbólicas do lugar na satisfação com o ambiente e no potencial turístico. Como hipótese, acredita-se que existam características relacionadas com diferentes aspectos – de

infraestrutura, estéticos, naturais, de socialização, orientação e localização – que influenciam na satisfação do visitante da cidade pequena, tornando o ambiente convidativo para o lazer.

## **2. Qualidade do ambiente da cidade pequena na percepção dos visitantes**

### **2.1. Percepção dos visitantes e potenciais das cidades pequenas para o turismo**

A percepção do ambiente se configura como um conjunto de atividades que envolvem o conhecimento, a assimilação e a avaliação a partir de julgamentos e expectativas individuais. A percepção é proveniente da atenção da pessoa para a apreensão das características e, também, comparação com outros lugares conhecidos que podem influenciar na resposta aos estímulos (Ferrara, 1993, Kohlsdorf, 1996, Del Rio e Oliveira, 1999).

A reação aos estímulos, refletida no comportamento das pessoas, tem relação com as características físicas do ambiente e com a apreciação e avaliação destas. A literatura indica que a resposta das pessoas às características ocorre de acordo com a experiência vivenciada no lugar. Se o ambiente é desconhecido, as pessoas precisam decodificá-lo. Porém, se o ambiente é familiar, o comportamento pode ser direcionado pela condição local (Rapoport, 1990, Kohlsdorf, 1996, Porteous, 1996).

O visitante percebe as características de uma maneira diferente do morador. Tuan (1980) explica que o visitante pode perceber o ambiente de uma maneira superficial, essencialmente estética e facilmente enunciada pelo impulso da novidade. No entanto, pode atentar para quesitos que os moradores não percebem, por estarem acostumados com a paisagem.

Vários são os aspectos que podem atrair visitantes para as cidades pequenas, como festas religiosas, gastronomia, paisagem natural, aspectos históricos e culturais. Pallasmaa (2011) ratifica essa ideia, dizendo que um prazer especial das viagens é vivenciar a geografia, a paisagem e a gastronomia local.

A interação entre cidades grandes e pequenas deve acontecer, segundo Alexander (2013), porque as pessoas se sentem confortáveis em ambientes próximos da natureza, característica de cidades pequenas. Assim, moradores das cidades grandes buscam lugares mais sossegados nos finais de semana para a atividade turística, que apresentam qualidades e aspectos estéticos diferenciados dos lugares que vivem.

Moragas (2001) mostra que a atividade turística contemporânea, em especial aquela voltada à cultura, está fundamentada em duas condições principais: a acessibilidade e a autenticidade. Acessibilidade, nesse caso, é referente à facilidade de acesso ao local e de locomoção. Autenticidade está relacionada ao fato de se ter uma experiência única no local visitado. A visita do turista de cidades maiores a cidades menores vizinhas reflete isso, é fácil chegar lá, por ser perto, e se chega a um lugar autêntico, diferente de onde se veio.

### **2.2. Paisagem e apropriação do ambiente da cidade pequena**

A literatura evidencia que é difícil delimitar um conceito de cidade pequena no Brasil, já que o país possui milhares delas, de diferentes características e de complexas relações urbanas. No entanto, para este trabalho, entende-se cidade pequena como aquelas de população de até 50 mil habitantes e, com base em Corrêa (2011), com fluidez e interdependência entre ambiente urbano rural

As cidades pequenas são ambientes urbanos menores, mas que conseguem suprir as necessidades vitais dos moradores. Algumas possuem potenciais culturais, gastronômicos ou patrimoniais capazes de atrair visitantes. A paisagem desses lugares apresenta peculiaridades que podem contribuir para o turismo, através de elementos estéticos, naturais e rurais. Santos (2005) define que paisagem é um conjunto de elementos naturais e construídos que caracterizam uma área fisicamente, enquanto sofre influência do tempo, das pessoas e suas interferências no ambiente.

Existem condições inerentes à paisagem e ao ambiente que os tornam propícios à ocupação, no caso desta investigação, pelos visitantes. A apropriação espacial tende a se moldar aos desejos e necessidades de quem o ocupa. No entanto, Cullen (1993) mostra que características como mobiliário urbano, sombra, pavimentação, entre outros, podem impulsionar o uso e a interação social em um determinado ambiente.

A interação social é um ponto importante na pesquisa, visto que a atividade turística tende a ser realizada em grupos e também pode interferir na rotina dos moradores. Para Kohlsdorf (1996), ambiente e sociedade se relacionam e é a socialização que faz de um espaço um lugar. No caso das cidades pequenas estudadas, aspectos geográficos, culturais, marcos temporais e históricos podem funcionar como um estímulo para a visita. A atividade turística e as relações interpessoais que se estabelecem no lugar tornam o ambiente dinâmico, ratificando a cidade como um organismo vivo.

Os modos de vida que acontecem nas cidades pequenas contribuem para a identidade do lugar e podem também se tornar atrativos juntos às demais potencialidades turísticas. O modo de vida singulariza uma cidade ou região, e o ambiente construído e natural pode contribuir para isso e para a formação da paisagem de um lugar, tornando-a única e capaz de agradar pessoas alheias ao ambiente.

### **3. Avaliação do ambiente: características físicas e associativas**

Aqui a cidade é entendida como um organismo vivo e complexo, sendo considerado o ambiente como um todo. As pessoas possuem expectativas emocionais sobre os lugares e, para os visitantes, essas expectativas se voltam para o ambiente diferente da sua rotina.

A satisfação com o ambiente é uma medida que indica a capacidade do lugar de provocar sentimentos positivos. Reis e Lay (1995) mostram que a verificação do nível de satisfação geral é essencial para avaliar a qualidade do ambiente, porém não é o único meio. É importante também identificar quais características podem influenciar a percepção e o comportamento dos visitantes no lugar.

Para Stamps (1997), os diferentes elementos apreciados pelas pessoas provocam os sentimentos. Além de identificar o que está provocando os sentimentos, é necessário medir quão forte são esses efeitos. As distinções entre o ambiente social, físico, psicológico e comportamental, trazidas por Lang (1987), auxiliam a definição de características que podem estar relacionadas à qualidade do ambiente da cidade pequena, abordadas aqui a partir de dois grupos: as físicas e as associativas.

#### **3.1. Características físicas**

Para Kohlsdorf (1996), a importância de estudar as características físicas do ambiente da cidade e suas relações é fundamental porque é através disso que se desenvolve o uso e a apropriação quanto às expectativas dos usuários. A configuração do ambiente é que vai atender, ou não, as necessidades das pessoas, estejam elas relacionadas com a infraestrutura ou com a paisagem natural e construída. Herzog e

Leverich (2003) indicam meios de identificar como os visitantes percebem os aspectos de localização e orientação na cidade. Assim, os grupos de aspectos selecionados para identificar como os usuários percebem e avaliam as características físicas foram (i) infraestrutura urbana, (ii) aspectos estéticos e naturais e (iii) de localização e orientação.

### 3.2. Características associativas

Existem características que, apesar de possivelmente relacionadas com o físico, estão ligadas de modo mais forte com aspectos cognitivos. Porteous (1996) elenca algumas sensações provocadas por características físicas, como a agradabilidade proveniente da vegetação ou a calma decorrente da presença da água.

As associações simbólicas e afetivas dependem da experiência do visitante no lugar. O visitante percebe algum aspecto físico e este pode provocar, por exemplo, sentimento de calma, acolhimento ou tranquilidade. Além de Porteous (1996), Hershberger (1992) auxiliou na delimitação dessas variáveis que poderiam influenciar a percepção dos visitantes.

Considerando que os ambientes urbanos são lugares de socialização e que a atividade turística geralmente é realizada em grupos, entender como ocorrem as possibilidades de convivência na cidade pequena pode ser um caminho para descobrir o que agrada os visitantes. Para Netto (2014), pessoas socialmente diferentes podem compartilhar o ambiente e a partir daí busca-se saber se o ambiente oferece condições para socialização, se incentiva, impulsiona ou dificulta. Logo, as características associativas investigadas são (i) associações simbólicas e (ii) aspectos de socialização.

## 4. Metodologia

A pesquisa é de natureza aplicada e exploratória em relação aos objetivos, com abordagens qualitativas e quantitativas da área da Percepção Ambiental. O tipo de pesquisa é um estudo de caso, em dois locais investigados.

### 4.1. Apresentação das cidades objeto de estudo

Para selecionar as cidades, foi investigada a região de Santa Maria e da Quarta Colônia de Imigração Italiana, área central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Santa Maria é uma cidade média, com cerca de 300 mil habitantes, caracterizada por ofertar à região recursos hospitalares, educacionais e comerciais. Possui população flutuante significativa em função das universidades presenciais que somam cerca de 30 mil alunos e do contingente militar que passa de 7 mil pessoas (ADESM, 2018).

A Quarta Colônia de Imigração Italiana, onde se localizam as cidades estudadas, foi o quarto núcleo que recebeu imigrantes italianos no estado. No final do século XIX, os primeiros imigrantes chegaram à região onde situa-se Silveira Martins e, mais tarde, ocuparam os municípios do entorno (Silveira Martins, 2018). É uma região caracterizada por cidades pequenas com bens e serviços que oferecem o básico à população. Porém, é preciso se deslocar até Santa Maria para necessidades específicas. São características dessas cidades a pequena propriedade rural, pouca industrialização e a sede ser dependente do meio rural (Bolf e Spolaor, 2010). Devido aos aspectos naturais e construídos da paisagem, somados à cultura e tradição italiana, a região apresenta potencialidades turísticas.

Silveira Martins e Nova Palma se mostraram adequadas para a pesquisa porque seguiram as premissas de serem pequenas, com aspectos naturais na paisagem, próximas a uma cidade de médio porte e atrativas

para lazer e turismo (Fig. 01). Silveira Martins tem população de 2384 habitantes e Nova Palma possui 6512 habitantes (IBGE, 2019). O percurso de carro, partindo do centro de Santa Maria, dura cerca de 40 minutos até Silveira Martins e uma hora até Nova Palma.

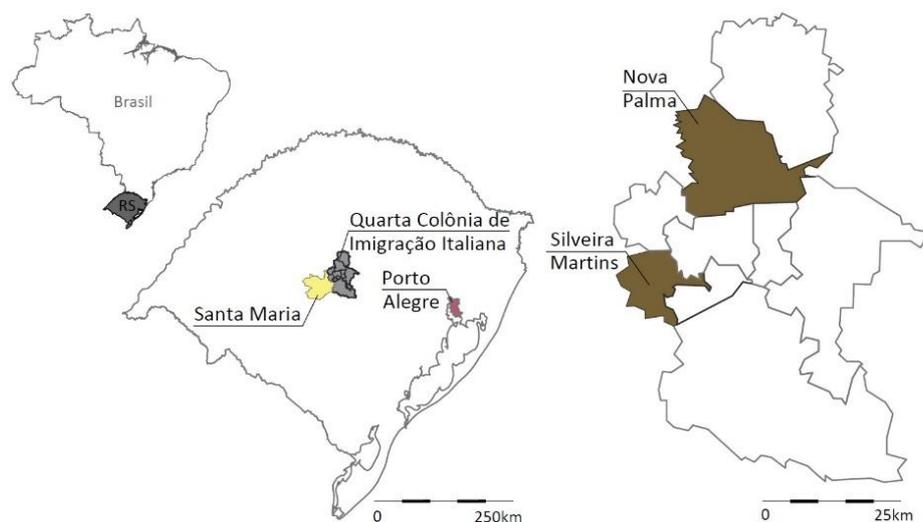


Fig. 01 Mapa de localização das cidades estudadas. Fonte: Elaboração própria, 2019.

#### 4.1.1. Nova Palma

Nova Palma tem economia essencialmente agrícola e apresenta potencial turístico sazonal, já que o Balneário Municipal atrai visitantes no verão. O balneário está localizado na área urbana, próximo ao centro da cidade. Nos demais meses a presença de visitantes é menor e motivada principalmente por festas religiosas, com almoços e atrações culturais, e a Semana do Município, que envolve atividades esportivas, religiosas, gastronômicas e bailes.

A cidade apresenta malha urbana regular e quadras com dimensão semelhante. A maior parte das edificações são térreas ou assobradadas, bem cuidadas e, algumas, com valor histórico agregado. As mais antigas são construídas no alinhamento, já nas edificações residenciais predominam os recuos de jardim e laterais. O ambiente urbano apresenta boa manutenção e limpeza. De vários pontos da cidade é possível observar os morros cobertos de vegetação nativa (Fig. 02).

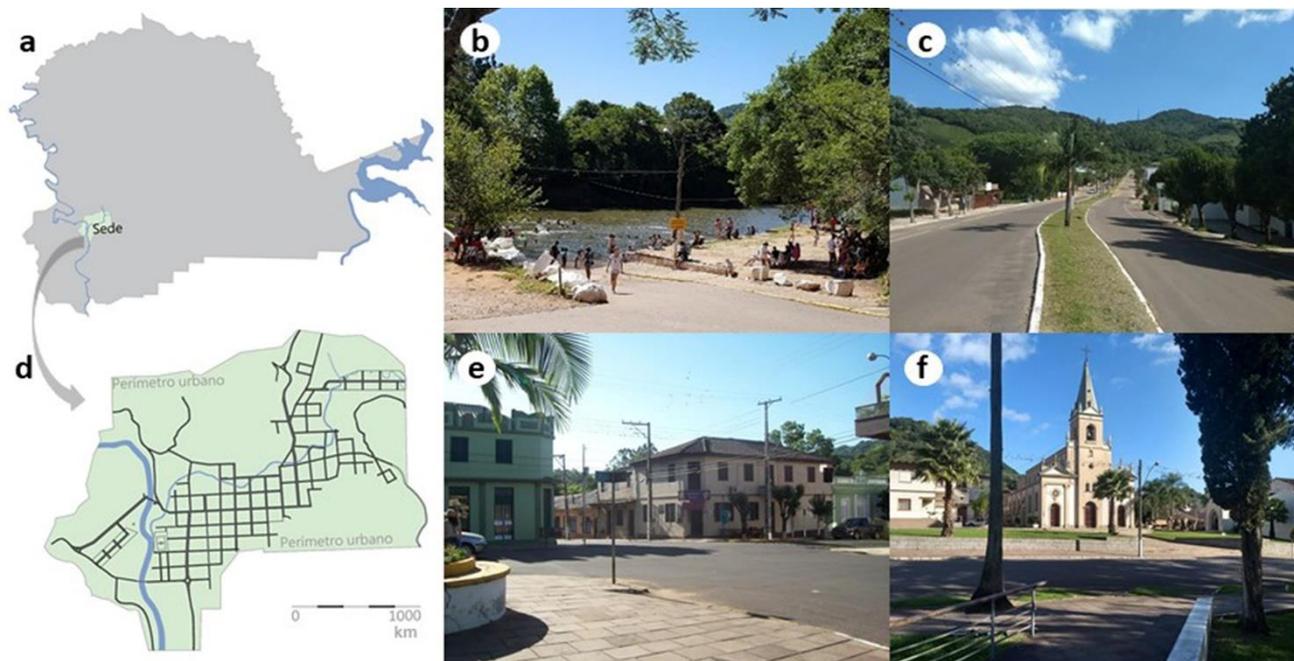


Fig. 02 Cidade de Nova Palma. (a) Mapa município com indicação da sede; (b) Balneário; (c) Avenida da prefeitura; (d) Malha urbana; (e) Edificações comerciais; (f) Igreja Matriz. Fonte: Elaboração própria dos mapas com informações da Prefeitura Municipal de Nova Palma. Imagens da autora, 2018.

#### 4.1.2. *Silveira Martins*

Silveira Martins tem economia baseada na agricultura, mas o turismo é destaque através da gastronomia, dos eventos religiosos e do turismo rural (SILVEIRA MARTINS, 2018). A malha urbana é regular, com sinuosidades apenas nas vias de periferia que ligam às estradas vicinais de acesso às comunidades do interior. Pode-se observar que, pela proximidade com Santa Maria, o fluxo de visitantes é constante ao longo do ano, ainda que em menor intensidade que no verão em Nova Palma.

As quadras da cidade não apresentam variação significativa de tamanho, o ambiente é limpo e bem conservado. Na periferia, as residências possuem pátios com pomar, recuos de jardim e laterais e majoritariamente um pavimento, contrapondo com os sobrados das ruas centrais, construídos no alinhamento. A torre cilíndrica da Igreja Matriz é visível de vários pontos da cidade, o que auxilia na orientação na área urbana (Fig. 03).

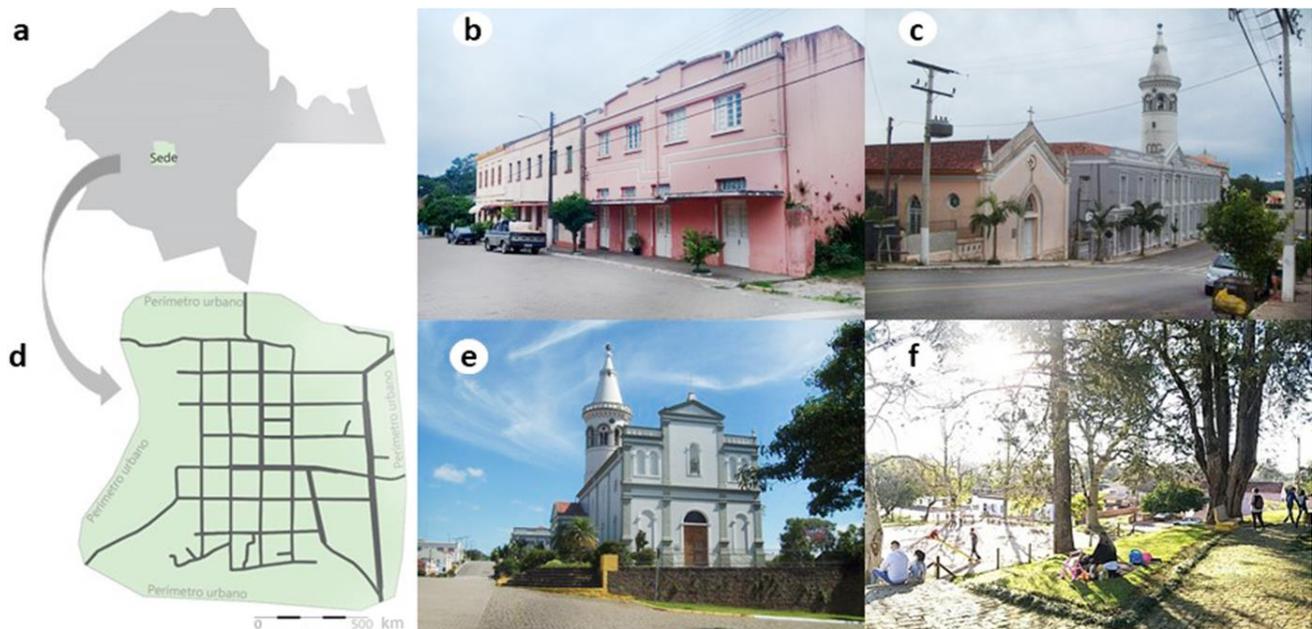


Fig. 03 Cidade de Silveira Martins. (a) Mapa município com indicação da sede; (b) Sobrados; (c) Edificações de valor histórico; (d) Malha urbana; (e) Igreja; (f) Praça. Fonte: Elaboração própria com dados do Google Maps (2017). Imagens da autora, 2018.

A paisagem das duas cidades possui semelhanças quanto à intensa vegetação no entorno, relevo levemente acidentado e existência de curso d'água. Todavia, Nova Palma está rodeada de morros e Silveira Martins dá a sensação de estar “no” morro. Fortalece essa sensação o caminho sinuoso e íngreme da estrada de acesso a Silveira Martins e sinuoso e plano do acesso a Nova Palma. Isso se reflete também no fato de que em Silveira Martins os campos visuais são, majoritariamente, delimitados pela linha do horizonte distante ou pelas edificações, enquanto em Nova Palma são delimitados pelos morros.

#### 4.2. Método de coleta e análise dos dados

O questionário, com perguntas fechadas, foi organizado em cinco blocos quanto aos aspectos: (1) Gerais, (2) Simbólicos, (3) de Infraestrutura, (4) Sociais, (5) Estéticos e naturais e (6) de Localização e orientação. As respostas eram obtidas através de cinco níveis de concordância (Exemplo: *A cidade é um lugar onde se gostaria de morar.* Opções: *concordo muito, concordo, indiferente, discordo, discordo muito*). Os Aspectos Simbólicos foram avaliados através de diferencial semântico (Exemplo: *Você considera essa cidade –* Opções: *muito acolhedora, acolhedora, indiferente, hostil, muito hostil*). Esses dados foram analisados no software SPSS Statistics, através de frequências e de correlação de Spearman.

O mapa mental indireto era composto das perguntas abertas: 1) *Qual é o ponto de referência mais marcante nessa cidade?*; 2) *Indique aspectos positivos dessa cidade?*; 3) *Indique aspectos negativos dessa cidade?*; 4) *O que você mais gosta nessa cidade?*; 5) *Defina essa cidade em três palavras.* As respostas foram analisadas através de nuvens de palavras, onde a palavra com mais incidência aparece em destaque.

Foi utilizada de amostra de oportunidade, participando da pesquisa pessoas que se mostravam dispostas nos espaços públicos das cidades. Foram aplicados 62 questionários, metade em cada cidade. As perguntas do

mapa mental indireto foram respondidas por 66 visitantes, sendo 33 em cada cidade (Tab. 01). Em Nova Palma, os dados foram coletados em fevereiro e março de 2018, período de maior presença de turistas. Em Silveira Martins, foram coletados de março a julho do mesmo ano.

		Questionários			Mapas mentais		
Nova Palma		16 Feminino (51,6%)	15 Masculino (48,4%)		19 Feminino (57,6%)	14 Masculino (42,4%)	
		2 Adolescente (6,5%)	29 Adulto (93,5%)	(-) Idoso	7 Adolescente (21,2%)	26 Adulto (78,8%)	(-) Idoso
Silveira Martins		15 Feminino (48,4%)	16 Masculino (51,6%)		19 Feminino (57,6%)	14 Masculino (42,4%)	
		1 Adolescente (3,2%)	30 Adulto (96,8%)	(-) Idoso	1 Adolescente (3,0%)	32 Adulto (97,0%)	(-) Idoso
Total = 128 respondentes na pesquisa							

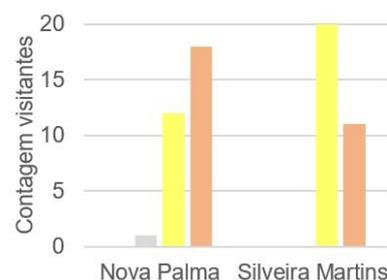
Tab. 01 Caracterização dos respondentes da pesquisa. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados, 2019.

## 5. Resultados e discussões

### 5.1. Satisfação geral dos visitantes das cidades pequenas e aspectos gerais investigados

A satisfação foi investigada através do questionário, com 62 respondentes. Os visitantes de Nova Palma que gostam do ambiente somam 96,8% das respostas – apenas um respondente foi indiferente à questão. Em Silveira Martins, 100% das respostas foram positivas. Em nenhuma das cidades houve respostas negativas quanto à satisfação geral (Tab. 02).

		Quanto você gosta dessa cidade?					
		não gosto muito	não gosto	indiferente	gosto	gosto muito	Total
Nova Palma	Contagem	-	-	1	12	18	31
	% Cidade	-	-	3,2%	38,7%	58,1%	100,0%
	% Total	-	-	1,6%	19,4%	29,0%	50,0%
Silveira Martins	Contagem	-	-	-	20	11	31
	% Cidade	-	-	-	64,5%	35,5%	100,0%
	% Total	-	-	-	32,3%	17,7%	50,0%
Total	Contagem	-	-	1	32	29	62
	% Total	-	-	1,6%	51,6%	46,8%	100,0%

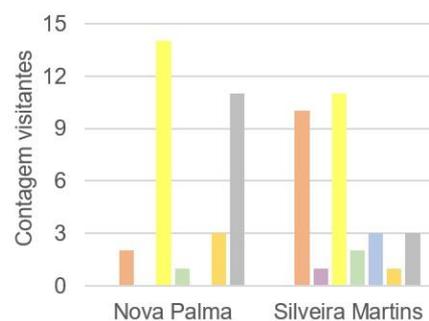


Tab. 02 Dados das respostas do questionário sobre satisfação geral. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados, 2019.

Quando perguntados sobre os pontos de referência das cidades – através das perguntas abertas – os visitantes de Nova Palma elencaram apenas três: praça, igreja e balneário. Em Silveira Martins foram elencados dez pontos diferentes: igreja, praça, monumento, casa colonial, cantina, rodoviária, hospital, mirante, colégio e serra, sendo que igreja e praça tiveram o maior destaque.

A principal motivação da visita em Nova Palma é *passar* e para um número expressivo de visitantes isso se relaciona com a família, já que complementaram a resposta afirmando que o intuito de estar na cidade era visitar parentes, pais ou ir até a residência desses familiares. Em Silveira Martins, *comer* é um motivo que se repete nessas respostas (Tab. 03). Vivenciar a gastronomia é elencado por Pallasma (2011) como um dos prazeres do turismo. Esses motivos se repetiram nas perguntas abertas do mapa mental, com destaque para *balneário* e *gastronomia*, respectivamente em Nova Palma e Silveira Martins, quando questionados sobre o que mais gostavam na cidade (Fig. 04).

		QUAL O PRINCIPAL MOTIVO DA SUA VISITA?							
		comer	relaxar	passar	lazer contemplativo	praticar esportes	feira religiosa	outro	Total
Nova Palma	Cont.	2	-	14	1	-	3	11	31
	% Cidade	6,5%	-	45,2%	3,2%	-	9,7%	35,5%	100,0%
	% Total	3,2%	-	22,6%	1,6%	-	4,8%	17,7%	50,0%
Silveira Martins	Cont.	10	1	11	2	3	1	3	31
	% Cidade	32,3%	3,2%	35,5%	6,5%	9,7%	3,2%	9,7%	100,0%
	% Total	16,1%	1,6%	17,7%	3,2%	4,8%	1,6%	4,8%	50,0%
Total	Cont.	12	1	25	3	3	4	14	62
	% Total	19,4%	1,6%	40,3%	4,8%	4,8%	6,5%	22,6%	100,0%



Tab. 03 Dados das respostas do questionário sobre motivação da visita. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados, 2019.



Fig. 04 Dados da pergunta aberta *O que você mais gosta nessa cidade*. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados, 2019.

## 5.2. Influência das características do lugar no nível de satisfação

No grupo de visitantes de Nova Palma, foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre satisfação geral e variáveis dos grupos de aspectos simbólicos, de socialização, estéticos e naturais e de localização e orientação. A sensação de estar em um lugar acolhedor, com uma paisagem interessante e um ambiente confortável influencia a satisfação. Quanto aos aspectos de socialização, apareceu a possibilidade de conviver com amigos e familiares entre as correlações, indicando que esse potencial da cidade auxilia na qualidade do ambiente.

A beleza e o potencial de atratividade associados às edificações, investigado nos aspectos estéticos através das afirmações *As edificações são bonitas* e *As edificações prendem a atenção*, respectivamente, se

mostraram associados à satisfação geral com o lugar. Entre os aspectos de localização e orientação, apareceu a possibilidade de explorar o lugar – interesse/mistério/surpresa –, representada pela questão *Você se sente convidado a explorar mais essa cidade.*

Para os visitantes de Silveira Martins, houve apenas uma correlação – satisfação geral e singularidade do ambiente da cidade. A singularidade foi representada pela pergunta *Você considera essa cidade diferente ou comum?* Para essa questão nesse grupo de respondentes, quase um terço foi indiferente. Pouco mais da metade considerou a cidade diferente e quase 20% consideraram a cidade comum. Na Tab. 04 há uma síntese dos dados apresentados.

Esse fato sugere que o segundo grupo não associa facilmente a qualidade do ambiente com as variáveis apresentadas, possivelmente pelo motivo da visita em Silveira Martins estar focado na gastronomia. Os visitantes estão satisfeitos com o ambiente de modo geral, mas não relacionam essa satisfação com as características da paisagem, apesar de avaliarem positivamente essas características.

Variáveis x satisfação geral	Nova Palma		Silveira Martins	
	Coef.	Sig.	Coef.	Sig.
<b>Aspectos simbólicos</b>				
Acolhimento – acolhedora ou hostil	0,368	0,041	-	
Singularidade – diferente ou comum	-		0,378	0,036
Interesse – interessante ou tediosa	<b>0,626</b>	0,000		
Conforto – confortável ou desconfortável	0,401	0,025	-	
<b>Aspectos sociais</b>				
Socialização – amigos	0,359	0,047		
Socialização – família	0,361	0,046	-	
Afetividade	0,376	0,037		
<b>Aspectos estéticos e naturais</b>				
Edificações – beleza	<b>0,517</b>	0,003		
Edificações – potencial de atratividade	0,378	0,036	-	
<b>Aspectos de localização e orientação</b>				
Interesse/Mistério/Surpresa	0,387	0,032	-	

Correlações: Fraca: 0,0<coef.<0,2; Média: 0,2<coef.<0,4; Forte: 0,4<coef.<0,7; Muito forte 0,7<coef.<0,9; Excepcional: 0,9<coef.<1.

Tab. 04 Correlações de Spearman: satisfação e variáveis estudadas. Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados, 2019.

Nas duas cidades, apesar de haver poucas correlações entre satisfação e aspectos simbólicos, quando perguntados sobre os aspectos positivos, os visitantes elencaram de maneira espontânea variáveis que haviam sido investigadas no questionário, como limpeza, organização, calma, entre outros (Fig. 05). Além disso, o balneário e a gastronomia aparecem respectivamente em Nova Palma e Silveira Martins, ratificando o motivo da visita identificado no questionário. Essas respostas também apareceram, de modo semelhante, quando solicitado para definir a cidade em três palavras.



italiana são atrativos de visitantes. Em Nova Palma, a possibilidade de explorar a paisagem também reforçou o caráter turístico da cidade.

## 6. Conclusão

A partir da identificação do motivo da visita nas cidades, *passear* e *comer*, em Nova Palma e Silveira Martins, respectivamente, e do fato que os visitantes estão satisfeitos, de modo geral, com o ambiente da cidade, as características que interferem na satisfação e no potencial turístico foram mais evidentes em Nova Palma do que em Silveira Martins. Concluiu-se que os turistas de Nova Palma tendem a apreender o ambiente urbano de maneira mais geral, menos focalizada que em Silveira Martins. Diversificar os motivos para a visita nesta cidade pode ser algo que induza os visitantes a explorar e perceber mais amplamente o ambiente urbano.

A dificuldade dos visitantes de Silveira Martins de identificarem as características que estão influenciando na satisfação geral e também no potencial turístico em relação aos visitantes de Nova Palma foi amenizada pelas respostas abertas das perguntas, onde uma série de aspectos simbólicos e também estéticos e naturais foram indicados como positivos no ambiente da cidade.

A hipótese da pesquisa foi confirmada nas duas cidades, sendo assim, existem características relacionadas com diferentes aspectos que influenciam na satisfação do visitante da cidade pequena, tornando o ambiente convidativo para o lazer e reforçando o potencial turístico que essas cidades apresentam.

## 7. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## 8. Bibliografia

- ALEXANDER, C. et al. (2013) Uma linguagem de Padrões: A Pattern Language. Porto Alegre: Bookman.
- BOLFE, S. e SPOLAOR, S. (2010). O espaço urbano e o espaço rural da/na região da Quarta Colônia: significando a pequena cidade. En: Bevilacqua, D., Rorato, G. Z. e Colusso, I. (org.). Quarta Colônia: construção do planejamento municipal e regional (23-34). Porto Alegre: Livraria do Arquiteto.
- CULLEN, G. (1993). Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70.
- DEL RIO, V. e OLIVEIRA, L. (1999). Percepção Ambiental: A experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel.
- FERRARA, L. (1993). Olhar Periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental. São Paulo: Edusp.
- HERSHBERGER, R. (1992). A study of meaning and architecture. En: NASAR, J. L. (org.) Environmental Aesthetics, Theory, Research and Applications (175-194). New York: Cambridge University Press.
- HERZOG, T. e LEVERICH, O. (2003). Searching for legibility. Environment and Behavior. v. 35, (459-477).
- KOHLSDORF, M. (1996). A apreensão da forma da cidade. Brasília: Editora UnB.

LANG, J. (1987). *Creating architectural theory: The role of the Behavioral Sciences in Environmental Design*. New York: Van Nostrand Reinhold Company.

NETTO, V. (2014). *Cidade & Sociedade: as tramas da prática e seus espaços*. Porto Alegre: Ed. Sulina.

PALLASMAA, J. (2011). *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos*. Porto Alegre: Bookman.

PORTEOUS, J. (1996). *Environmental Aesthetics: ideas, politics and planning*. London: Routledge.

RAPOPORT, A. (1990). *The meaning of the built environment: a nonverbal communication approach*. Tucson: The University of Arizona Press.

REIS, A. e LAY, M. C. (1995). As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído. III Encontro Nacional – I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído, Gramado, 4-7 julho (em papel).

SANTOS, M. (2005). *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Edusp.

STAMPS, A. (1997). A paradigm for distinguishing significant from nonsignificant visual impacts: theory, implementation, case histories. *Environmental Impact Assessment Review*, v. 17, (249-293).

TUAN, Y. (1980). *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel.

YÁZIGI, E. (2001). *A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas*. São Paulo: Contexto.

#### *Fontes eletrônicas*

ADESM. (2018). <http://santamariaemdados.com.br/> (consulta em 24/11/2018).

CORRÊA, R. L. (2011). As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. *GEOUSP Espaço e Tempo (Online)*, n. 30, (5-12). (consulta em 15/07/2020).

IBGE. (2019). <https://cidades.ibge.gov.br/>. (consulta em 08/02/2020).

MORAGAS, C. R. (2001). Ciudad, cultura y turismo: calidad y autenticidade. <http://www.iaph.es/revistaph/index.php/revistaph/article/view/1226/1226#.WULa4mjyVIV>. (consulta em 20/02/2020).

SILVEIRA MARTINS. (2018). <http://silveiramartins.rs.gov.br>. (consulta em 21/02/2018).